

4. Estudo dos restos faunísticos da Anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz)

MARTA MORENO GARCÍA

Introdução

Apresentamos o estudo do pequeno espólio arqueofaunístico recuperado durante os trabalhos de escavação na Anta 3 de Santa Margarida – distrito de Évora, concelho de Reguengos de Monsaraz, da responsabilidade do Prof. Victor S. Gonçalves.

A Anta 3 integra-se no conjunto megalítico da Herdade de Santa Margarida, datado de inícios do III milénio (Gonçalves, 2001). Os fragmentos ósseos estudados encontravam-se localizados no corredor e na câmara da anta. Nenhum deles, com excepção do esqueleto parcial de um cão, recuperado sob a deposição funerária Cm-3, junto à deposição funerária destruída Cm-4, parece estar directamente associado ao ritual funerário.

Métodos

Identificação e Quantificação. As identificações taxonómicas foram realizadas com o auxílio da colecção de referência de vertebrados do CIPA-IPA.

Todos os ossos e dentes foram examinados e quantificados (Tabela 1). Na fracção de não identificados distinguem-se aqueles fragmentos que pelos seus caracteres morfológicos provavelmente pertencem a mamíferos de tamanho médio, mas que não foram especificamente determinados. As suas proporções relativas podem comparar-se com as das espécies identificadas, das quais presumivelmente derivam, e assim, ajudar-nos a compreender problemas tafonómicos, como a recuperação diferencial ou a existência de diferentes padrões de fracturação. Os ossos que vulgarmente são registados nesta categoria são aqueles onde não é possível identificar a espécie, i.e., fragmentos de ossos longos, costelas e vértebras.

Idade. Dois métodos osteológicos, normalmente utilizados pela arqueozoologia para determinar a idade de morte dos mamíferos, foram aplicados apenas no caso do esqueleto parcial do cão. Um considera o estado de ligação das epífises com as diáfises dos ossos longos do esqueleto apendicular. As extremidades destes ossos não ligam às respectivas epífises até ao fim do período de crescimento do animal (Silver, 1969). Portanto, a existência de epífises não ligadas indica a presença de indivíduos juvenis e sub-adultos. O outro método considera a erupção da dentição permanente e consequente substituição dos dentes de leite, assim como os diferentes estados de desgaste das suas superfícies de abrasão (Silver, 1969).

Dados métricos. As medidas foram tomadas com a craveira digital Mitutoyo CD-15DC e a craveira manual Mitutoyo CN75 seguindo os padrões de von den Driesch (1976).

Recuperação e estado de conservação

O material faunístico foi recuperado manualmente no acto da escavação e durante a crivagem a seco do sedimento, através de uma malha de 2 mm. A recuperação de restos parece ter sido razoavelmente boa, como fica demonstrado pelos restos identificados de répteis e anfíbios (Tabela 1), apesar da utilização desta malha poder ter implicado a perda de material de menores dimensões (Payne, 1975). Cerca de 20% da amostra apresenta fracturas recentes produzidas durante os trabalhos de escavação e após escavação, devidas na sua grande maioria ao mau estado de conservação dos restos. Quase a metade deles apresenta superfícies desgastadas ou muito desgastadas. A maior parte dos ossos do cão estão cobertos por uma deposição calcítica que dificulta a observação da superfície original e consequentemente de quaisquer marcas.

Não são evidentes cortes ou outros sinais quer de origem antrópica, quer de origem animal, i.e. roídos. Também não foram recuperados restos queimados.

TABELA 1

Anta 3. Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). Número Total de Restos e Número Mínimo de Indivíduos. Dentes isolados entre parêntesis.

	NR	NMI
MAMÍFEROS		
<i>Ovis aries/Capra hircus</i>	(1)	1
<i>Sus scrofa</i>	(1)	1
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	60 (6)	5
<i>Canis familiaris</i>	58 (3)	1
Rodentia	5	2
ANFÍBIOS		
<i>Anura</i>	3	1
REPTÉIS		
<i>Lacerta lepida</i>	1	1
<i>Malpolon monspessulanus</i>	4	1
Colubridae	11	1
TOTAL IDENTIFICADO	142 (11)	14
Mamífero médio	2 (1)	
Mamífero não identificado	20	
TOTAL NÃO IDENTIFICADO	22 (1)	
TOTAL DE RESTOS	164 (12)	

Espécies presentes

Foram identificados 142 ossos e 11 dentes (Tabela 1). O coelho é a espécie dominante não só pelo NMI (Número Mínimo de Indivíduos) = 5, mas também pelo número de restos (66). Ovicaprídeos e suídeos estão apenas representados por um fragmento de dente cada um. Os restos de cão são os segundos mais numerosos (NR= 61), mas pertencem a um único indivíduo. A associação faunística completa-se com os restos de dois roedores, um anfíbio e três répteis.

Os fragmentos não identificados, NR= 23 (13% do total da amostra recuperada), correspondem a pequenas esquirolas, provavelmente derivadas das espécies identificadas.

Mamíferos

- Ovelha/Cabra (*Ovis/Capra*)
O único resto é um primeiro molar superior direito já desgastado, pertencente a um indivíduo sub-adulto ou adulto.
- Porco/ Javali (*Sus sp.*)
No corredor da Anta foi recuperado um fragmento de dente incompleto.
- Coelho (*Oryctolagus cuniculus*)
Predominam os elementos do esqueleto apendicular, em particular das patas posteriores, quer na sua parte superior (pelvis, fémur e tibia), quer na parte inferior (tarsais, metatarsais e falanges) (Tabela 2). O osso mais representado é a tibia, a partir do qual foi calculado o NMI.

A ausência de marcas, quer de descarne, quer de fogo, não permite relacionar estes restos como sendo derivados de consumo alimentar. O número relativamente elevado de ossos das patas posteriores, pode estar relacionado com questões de ordem tafonómica, uma vez que estes ossos, mais robustos, se conservam melhor (Lyman, 1994). Por outro lado, dado que entre os cinco coelhos identificados existem um neonato e um feto, é possível que os restos desta espécie pudessem constituir parte natural do sedimento utilizado na cobertura das deposições funerárias, tratar-se de intrusões contemporâneas ou posteriores à construção da Anta.

TABELA 2

Anta 3. Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). Representação de partes esqueléticas do coelho.

Esqueleto	%
Cranial	18,5
Axial	12,3
Apendicular: AS.	10,8
PS.	32,3
AI.	6,1
PI.	20,0

Crâneal: crâneo, mandíbulas e dentes. Axial: vértebras e costelas. AS: escápula, úmero, rádio e ulna. PS: pélvis, fémur, tibia. AI: carpais, metacarpais e falanges. PI: tarsais, metatarsais e falanges.

- Cão (*Canis familiaris*)
A descrição detalhada destes restos é feita mais adiante.
- Rodentia
Foram classificados neste grupo um fragmento de crânio, duas vértebras (cervical e lombar) e dois fémures proximais direitos. Não foi possível elevar a sua identificação a nível específico, mas a diferença do tamanho dos fémures indica a presença de dois indivíduos. A maior parte dos pequenos roedores desenvolvem actividade fossorial e a sua intrusão naqueles sedimentos poderá ficar a dever-se a este comportamento. Dado que não apresentam quaisquer evidências de predação (Andrews, 1990) a sua ocorrência poderá relacionar-se com a utilização daquele espaço como abrigo ou refúgio.

Anfíbios

Os três restos de anfíbios (tibiatarso, úmero e calcâneo/astrágalo) pertencem a anuros (rãs e sapos). A boa conservação e coloração do calcâneo/astrágalo sugerem tratar-se de uma intrusão recente.

Os anfíbios são um grupo que requer a presença de meios húmidos, condições favoráveis que poderão ter encontrado no interior da Anta.

Répteis

Entre os restos de répteis foi possível identificar a vértebra caudal de um sardão (*Lacerta lepida*) e quinze vértebras dorsais pertencentes a duas cobras. Onze delas estavam em conexão. As outras quatro, pelas suas dimensões e morfologia, sugerem pertencer a uma cobra-rateira

(*Malpolon monspessulanus*). Como nos casos dos anfíbios e roedores, tudo indica tratar-se de animais que de forma natural pereceram ali.

O cão da Anta-3 de Santa Margarida

Sob a deposição funerária Cm-3, junto à deposição funerária destruída Cm-4, apareceram restos (NR= 58) das duas patas posteriores de um cão e três dentes. A datação deste esqueleto parcial é estatisticamente a mesma que foi obtida para as três deposições funerárias humanas. Pode portanto concluir-se que aquele cão terá sido depositado junto aos cadáveres como parte do ritual funerário.

Conservação

Metatarsos e tarsais estão ainda articulados e cobertos por uma deposição calcítica que impede a observação da superfície óssea (Fig. 1). Este facto sugere que o esqueleto do cão não foi perturbado durante um longo período de tempo. Se tivesse havido perturbação, aqueles pequenos ossos apresentar-se-iam dispersos.

O membro posterior do lado esquerdo está mais completo que o direito. Assim, embora se apresentassem muito fragmentados, foram recuperados pequenos fragmentos de pélvis, o fémur quase completo, a patela, a tíbia e parte da fíbula esquerdos (Tabela 3).



FIG. 1 – Anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). Comparação dos restos de cão recuperados sob o enterramento Cm-3 (em baixo) com os de um cão pastor alemão (CIPA n.º 744, em cima). É possível observar a parte distal da tíbia, calcâneo, astrágalo, ossos tarsais, metatarsos e falanges do membro posterior esquerdo.

TABELA 3

Anta 3. Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). Restos ósseos do *Canis familiaris* recuperado sob a deposição funerária Cm-3.

	Esquerdo	Direito	Sem definir
Dentes:			
PM3 inferior		1	
M1 inferior		1	
Incisivo superior			1
Membro posterior:			
Pélvis	1		
Fémur	1		
Patela	1		
Tíbia	1		
Fíbula	1		
Astrágalo	1	1	
Calcâneo	1	1	
Tarsal	5	5	
Sesamoides			8
Metatarso 1		1	
Metatarso 2	1	1	
Metatarso 3	1	1	
Metatarso 4	1	1	
Metatarso 5	1	1	
Metápodo			1
Falange 1	4	4	
Falange 2	4	2	1
Falange 3			5
Falange			1



FIG. 2 – Anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). Incisivo superior do cão. À esquerda, vista da face lingual; à direita, vista lateral.

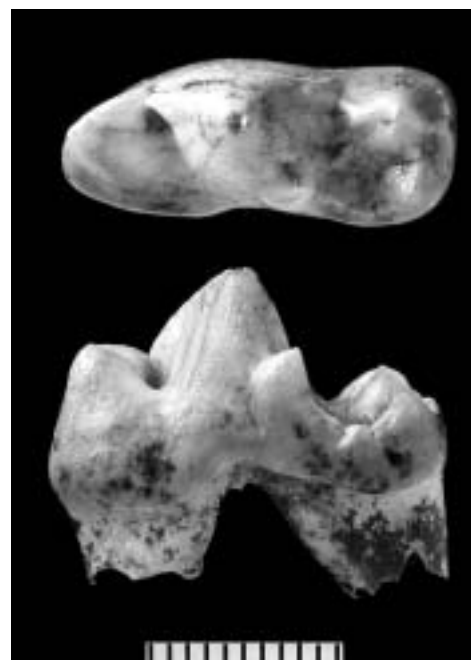


FIG. 3 – Anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). Primeiro molar inferior direito do cão. Em cima, vista da face oclusal; em baixo, face lingual.

Idade

O estado de ligação das epífises proximais e distais do fémur e da tibia permite fazer uma estimativa aproximada da idade deste animal. Segundo Silver (1969) as duas epífises (proximal e distal) do fémur e a epífise proximal da tibia ligam com a diáfise com cerca de 1,5 ano, e a epífise distal da tibia liga entre 13-16 meses. Com excepção da tibia proximal, cuja epífise não está consolidada, todas as outras se apresentam ligadas, permitindo concluir que aquele cão seria ainda um sub-adulto com aproximadamente 18 meses de idade.

Os três dentes recuperados (incisivo superior, primeiro molar inferior e fragmento do terceiro pré-molar inferior) pertencem já à dentição permanente. O desgaste mínimo que evidenciam sugere, do mesmo modo, que pertenciam a um animal relativamente jovem (Figs. 2 e 3).

Dados métricos

Apesar do mau estado de conservação destes restos, foi possível efectuar algumas medições que nos permitiram estimar o tamanho aproximado deste cão e compará-las com as de outros cães encontrados em jazidas arqueológicas na Península Ibérica, assim como com as de várias raças actualmente existentes (Tabela 4).

A altura, utilizando para o seu cálculo os factores de Koudelka (1885) e Harcourt (1974), está próxima de 58 cm. Esta medida, assim como a largura distal e longitude máxima da tibia, as dimensões dos calcâneos, astrágalos e primeiro molar são apresentadas na Tabela 4, conjuntamente com as de uma fêmea adulta pastor alemão (CIPA n.º 744) e um macho adulto Castro Labreiro actuais (CIPA n.º 1162). Se considerarmos que o cão da Anta-3 era ainda um sub-adulto que continuaria a crescer durante mais alguns meses, até os 2 anos, pode dizer-se que seria um cão de dimensões similares às do pastor alemão e certamente mais pequeno que o Castro Labreiro. Entre as raças autóctones existentes hoje em dia em Portugal, o podengo e o perdigueiro português possuem dimensões semelhantes, levando a concluir que se trataria de um cão de tamanho médio.

Paralelos arqueológicos

Cardoso e Gomes (1997, p. 92) referem a ocorrência de restos de cão em Portugal no Calcolítico da Estremadura (i.e. povoado fortificado do Zambujal, Torres Vedras; Leceia, Oeiras e Penedo do Lexim, Mafra). Naqueles casos, estamos perante a ocorrência de ossos isolados de cão entre um elevado número de restos osteológicos de animais domésticos. Não parecem existir, portanto, paralelos em Portugal com a situação presente na Anta 3 de Santa Margarida, onde o cão aparece associado às deposições funerárias humanas.

Porém, num contexto geográfico mais alargado, foi registada uma circunstância semelhante no Norte da Península Ibérica, na Gruta de Marizulo (Urnieta, Guipúzcoa) (Laborde et al., 1967; Altuna, 1967) onde, sob uma deposição funerária humana, datada de 5285±65 BP (Altuna, 1994) e delimitada por três lajes de pedra, foram recuperados um esqueleto parcial de cão e um borrego de três meses de idade. Altuna (1994, p. 161) defende tratar-se da evidência de uma ligação afectiva entre o pastor e o cão, guardião de rebanhos, manifestando uma mudança no papel de caçador que teria desempenhado anteriormente.

De acordo com os dados biométricos publicados (Altuna, 1967, 1994), o cão de Marizulo, um exemplar adulto, teria menores dimensões que o da Anta 3 (Tabela 4). Altuna (1994) com-

para-o com um *setter* alemão ou dálmata actuais. De qualquer modo, seria também um cão de tamanho médio.

Ambos os cães (Santa Margarida e Marizulo) parecem estar distantes das dimensões atingidas pelas maiores raças actuais relacionadas com a pastorícia, como o Castro Laboreiro, Serra de Estrela ou o Mastim castelhano.

TABELA 4

Anta 3. Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). Comparação dos dados osteométricos do *Canis familiaris* recuperado sob a deposição funerária Cm-3 com os de cães de raças actuais e o cão de Marizulo (Urnieta, Guipúzcoa) (Altuna, 1967, 1994).

	Anta-3	Pastor alemão ♀ ad (CIPA n.º 744)	Castro Laboreiro ♂ ad (CIPA n.º 1162)	Marizulo (Urnieta, Guipúzcoa)
Altura	58 cm	59,7 cm	68,3 cm	53 cm
Tíbia (GL)	197 mm	203 mm	232,4 mm	174 mm
Tíbia (BD)	22,6 mm	25,5 mm	32,8 mm	23,4 mm
Astrágalo (GL)	26,4 mm (e.) 27,2 mm (d.)	28,9 mm (e.) 28,7 mm (d.)	32,5 (e.) 32,6 (d.)	— —
Calcâneo (GL)	44,0 mm (e.) 43,6 mm (d.)	52,2 mm (e.) 52,4 mm (d.)	57,7 (e.) 57,9 (d.)	— —
LM1 (longitude)	21,8 mm	21,6 mm	26,4 mm	21,4 mm
LM1 (largura)	9,08 mm	9,10 mm	10,7 mm	8,3 mm

GL: longitude máxima. BD: largura distal. E: esquerdo, d: direito.

Conclusão

O estudo do espólio arqueofaunístico da Anta 3 de Santa Margarida, embora pequeno, é de grande interesse, por constituir a primeira evidência arqueológica da estreita relação que uniria o homem com o cão nos finais do III milénio neste território.

Estamos longe de conhecer a história da domesticação e apuramento das raças caninas em Portugal. O registo arqueozoológico, apesar de ser muito reduzido para o Neolítico e Calcolítico, é fundamental para a compreender. Os dados revelados neste trabalho são uma pequena contribuição que esperamos ver alargada com novos achados.

Agradecimentos

Agradeço a José Paulo Ruas (CIPA-IPA) a execução das fotografias incluídas neste trabalho e a Carlos Pimenta (CIPA-IPA), não só pela identificação da microfauna, como também pela paciência e ajuda na correcção do meu português.